

Um acervo de perguntas

1-serie-em-es-diurno · informativo

Entrevista escrita fictícia. O jornal escolar conversou com uma responsável por um pequeno acervo de fotografias do bairro. A equipe queria montar uma exposição sobre a praça. Antes de selecionar imagens, perguntou como distinguir informação registrada de lembrança posterior.

Jornal: Uma fotografia antiga informa como toda a praça era usada?

Responsável: Ela mostra um enquadramento de um momento. Pode haver pessoas e atividades fora da imagem. Uma foto de domingo, por exemplo, não descreve o uso de todos os dias. Precisamos saber, quando possível, a data, a autoria e o motivo de produção. Se algo não está identificado, a legenda deve informar essa ausência, em vez de completá-la com uma suposição.

Jornal: E quando um morador reconhece alguém ou conta uma história?

Responsável: O relato é valioso, mas deve ter atribuição. Podemos escrever que determinada pessoa reconheceu o local ou contou uma lembrança, indicando quando ocorreu a conversa. Outros relatos podem acrescentar ou divergir. Não é necessário apagar uma diferença só para deixar a exposição com uma história única. Também precisamos de cuidado com informações pessoais e de autorização adequada para o uso de materiais e depoimentos.

Jornal: Encontramos duas legendas com datas diferentes para a mesma foto. Qual escolhemos?

Responsável: Primeiro, procurem o registro de onde cada data veio. A mais antiga não é automaticamente a mais confiável, e a mais recente pode repetir um erro. Se a divergência continuar, apresentem a incerteza. Uma legenda pode dizer que há duas atribuições de data ainda não confirmadas. Isso é mais útil que uma precisão inventada.

Jornal: Uma exposição assim não fica incompleta?

Responsável: Fica aberta a perguntas. Podemos mostrar o que sabemos, de onde veio a informação e o que falta conferir. O público talvez ajude a localizar outro documento, mas sua participação não deve ser apresentada como pesquisa já concluída. Conservar uma fotografia também é conservar as condições para que alguém volte a examiná-la.

Escolhe uma opção.

1. Qual princípio orienta o uso da fotografia na entrevista?

1. Tomar a fotografia como confirmação da legenda mais antiga antes de comparar registros.

2. Examinar data, autoria e contexto de produção da imagem, distinguindo o que aparece no enquadramento do que ele não mostra.

3. Privilegiar o que a imagem mostra, deixando o contexto para quando houver dúvida.

Escolhe uma opção.

2. Como a responsável propõe lidar com memórias divergentes?

1. Atribuí-las e conservar diferenças que ainda precisam de exame.

2. Escolher a lembrança mais favorável à exposição.

3. Retirar a identificação de quem contou para unificar as versões.

Escolhe uma opção.

3. Por que escolher a data mais recente não resolve o problema?

1. As datas recentes são apresentadas como falsas pela responsável.

2. A fotografia deixa de ter valor quando existem duas datas.

3. Uma legenda nova pode repetir um erro anterior.

Indica se a afirmação é verdadeira ou falsa.

4. Julgue a afirmação à luz do texto: Escolher a legenda mais recente dispensa investigar a origem das datas divergentes.

Escolhe uma opção.

5. Como apresentar as datas divergentes antes de concluir a investigação dos registros?

1. Escolher a data da legenda mais antiga e apresentar a outra como erro já resolvido.

2. Combinar as datas em uma estimativa sem distinguir as fontes que as registraram.

3. Atribuir as duas datas aos registros e conferir suas origens, mantendo a dúvida até resolvê-la.

Escolhe uma opção.

6. Qual função tem a pergunta final do jornal na construção da entrevista?

1. Introduz uma confirmação de que o acervo já foi inteiramente pesquisado.

2. Muda o tema para a preferência pessoal do público por imagens.

3. Apresenta uma objeção à pesquisa aberta e permite justificar seus limites.
